

DISPLASIA CEMENTO ÓSSEA PERIAPICAL: REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Viana SANTOS¹, Yasmin Correia COELHO¹, Mahiara Santos KUNZ¹, Maria Clara Lima BOTELHO¹, Lara Correia PEREIRA², Luísa Soares Santino CORREIA².

¹ Acadêmicas do curso de Odontologia da FAINOR; brunavianna.fr@gmail.com;

² Professoras do curso de Odontologia da FAINOR; luisasantino@fainor.com.br.

RESUMO:

Introdução: A displasia cemento óssea periapical é uma lesão na qual ocorre a substituição de tecido ósseo normal por tecido fibroso benigno e geralmente envolve a região apical dos dentes com vitalidade. Basicamente acomete os dentes anteriores da mandíbula de melanodermas do sexo feminino, com faixa etária entre 30 e 50 anos (AMARAL, et al., 2014). A lesão é descoberta quando é feito um exame radiográfico de rotina, já que geralmente os pacientes não exibem sintomas, exceto quando está localizada próxima a área do forame mentoniano. Essa lesão apresenta etiologia desconhecida (BELO, et al., 2017). **Objetivo:** o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a displasia cemento óssea periapical enfatizando a importância do seu diagnóstico para a correta conduta.

Desenvolvimento: foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Lilacs, PubMed e Scielo, entre os anos 2014 e 2019, usando os descritores “diagnóstico”, “displasia” e “evolução”. **Discussão:** essa patologia exibe semelhança com as de origem endodôntica, por isso, para que não ocorra um diagnóstico errôneo o teste de sensibilidade pulpar é de essencial importância. Na displasia cementária periapical os elementos dentários envolvidos apresentam-se vitais, sendo descartada a necessidade de um tratamento endodôntico, apenas o acompanhamento através de exames regulares. A lesão se apresenta sem etiologia definida, ainda que tenha sido associada a traumas crônicos leves ou oclusão traumática. É necessário o

acompanhamento da lesão, sem necessidade de intervenção endodôntica, pois se trata de uma variação da normalidade (MORETI, et al., 2016). **Conclusão:** para que se obtenha um diagnóstico correto é fundamental que o cirurgião dentista saiba reconhecer essa lesão para evitar danos dispensáveis ao paciente.

Palavras-chaves: diagnóstico, displasia, evolução.

REFERÊNCIAS

AMARAL, et al. Displasia cimento ósseo periapical e o diagnóstico diferencial com lesões de origem endodôntica – relato de caso. Full dentistry in Science. 2014; 6(21):138-141.

BELO, et al. Importância do diagnóstico endodôntico frente à displasia cimento-óssea periapical: revisão da literatura. Dental Press Endodontics. 2017; 7(2): 32-38.

MORETI, et al. Displasia cimento-óssea flória: relato de caso. Archives of health investigation. 2016. 5(2): 102-125.